

DO ADOECIMENTO À REINVENÇÃO: DESAFIOS SUBJETIVOS E LABORAIS DE UM MIGRANTE TRANSPLANTADO

FROM ILLNESS TO REINVENTION: SUBJECTIVE AND LABOR CHALLENGES OF A TRANSPLANTED MIGRANT

Claudia Piccolotto Concolato¹[0000-0001-5982-9751]

Andrea Poletto Oltramari²[0000-0002-5897-2772]

Francisco Carlos dos Santos Filho¹[0000-0001-7868-2003]

¹PROJETO

²PPGA/UFRGS/ISEG RESEARCH/ULISBOA

claudia.con@terra.com.br, andreaoltr@gmail.com,
franciscocsantosf@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho discute a experiência de um sujeito transplantado que migrou para Portugal, analisando os impactos dessa condição nas suas possibilidades de reinserção no mercado de trabalho. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com um brasileiro transplantado, cujo procedimento ocorreu no Brasil, e que se mudou com a família para Portugal em busca de melhor qualidade de vida. O estudo considera os desafios enfrentados por esse sujeito, tanto no acesso ao sistema de saúde português quanto na busca por trabalho, destacando as especificidades da condição de transplantado. A análise revela que, embora o tratamento médico tenha sido acessível e eficaz, a reinserção no mercado de trabalho formal apresentou barreiras, levando o entrevistado a empreender no setor de turismo. A pesquisa também aborda aspectos subjetivos relacionados à qualidade de vida, à percepção de acolhimento no novo país e às estratégias de enfrentamento adotadas. Conclui-se que a condição de transplantado, para esse sujeito não impôs desafios adicionais à migração, especialmente no que tange à saúde, contudo em relação ao acesso ao trabalho as dificuldades foram maiores, demonstrando a carência de políticas públicas sensíveis às necessidades desses sujeitos.

Palavras-chave: Transplante, Migração, Trabalho, Qualidade de Vida, Subjetividade.

Abstract. This paper discusses the experience of a transplanted individual who migrated to Portugal, analyzing the impacts of this condition on his possibilities for reintegration into the labor market. Using a qualitative approach, interviews were conducted with a Brazilian transplant recipient whose medical procedure took place in Brazil and who moved with his family to Portugal in search of a better quality of life. The study considers the challenges faced by this individual, both in accessing the Portuguese health care system and in seeking employment, highlighting the specificities associated with the condition of being a transplant recipient. The analysis reveals that, although medical treatment was accessible and effective, reintegration into the formal labor market presented significant barriers, leading the interviewee to undertake entrepreneurial activities in the tourism sector. The research also addresses subjective aspects related to quality of life, perceptions of welcoming in the host country, and coping strategies adopted. It is concluded that, for this subject, the condition of being a transplant recipient did not impose additional challenges on migration with regard to health; however, access to employment proved to be more difficult, demonstrating a lack of public policies sensitive to the needs of these individuals.

Keywords: Transplantation; Migration; Work; Quality of life; Subjectivity.

1. Introdução

O avanço da medicina nas últimas décadas ampliou significativamente as possibilidades de tratamento de doenças graves, sendo o transplante de órgãos uma dessas alternativas. Essa prática, além de salvar vidas, permite que indivíduos gravemente adoecidos retomem suas atividades cotidianas e se reintegrem à sociedade. Contudo, essa condição traz consigo uma série de desafios.

A condição de saúde fragilizada, a necessidade de acompanhamento médico contínuo e o uso de imunossuppressores tornam esses indivíduos mais vulneráveis. Além disso, o mercado de trabalho, regido por lógicas neoliberais, tende a excluir aqueles que não se enquadram no ideal de produtividade plena.

A migração, por sua vez, implica em adaptação cultural, burocrática e emocional, o que pode intensificar o sentimento de exclusão. Este artigo busca compreender como essas dimensões se articulam na experiência de um sujeito transplantado que migrou para Portugal, analisando os impactos dessa trajetória em sua subjetividade, saúde e relações de trabalho.

2. Material e Métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas em profundidade realizadas com um transplantado brasileiro que migrou para Portugal. As entrevistas foram conduzidas de forma remota, em 2024, e seguiram os princípios metodológicos propostos por Minayo (2001), que valorizam a escuta sensível e a compreensão do sujeito em sua totalidade.

O participante foi selecionado por conveniência, considerando sua trajetória de adoecimento, transplante e migração. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas à saúde, trabalho, migração e subjetividade. A pesquisa respeitou os princípios éticos da confidencialidade e do consentimento informado. Além das entrevistas, foram consultadas referências bibliográficas que abordam os temas de transplante, relações de trabalho, saúde mental e migração, com o objetivo de contextualizar e aprofundar a análise dos dados.

3. Resultados

O entrevistado, de 61 anos, migrou com a família para Portugal após um transplante realizado no Brasil, alguns meses antes da pandemia. Com formação universitária e experiência profissional como prestador de serviço para uma grande empresa brasileira no ramo de comunicação, enfrentou dificuldades para se reinserir no mercado de trabalho ainda no Brasil. Este fato, segundo ele, teve relação com o período pós pandemia. Entretanto, somado a dificuldade de retomar sua antiga atividade no Brasil, a experiência do transplante trouxe uma resignificação sobre seu modo de viver, fazendo com que a família optasse por uma mudança de vida, de trabalho e de país. Sua esposa, exercia sua profissão numa empresa com colegas associados, sua filha mais nova estava concluindo o ensino fundamental e a filha mais velha cursava a universidade em Portugal. A decisão familiar foi a mudança para Portugal, com a expectativa de uma qualidade de vida melhor, num país com menos violência, mais oportunidades de trabalho, sendo que a experiência do adoecimento e a proximidade com a morte foram fatores relevantes para esta decisão, que visava uma vida melhor.

Saúde

No novo país, relatou facilidade no acesso ao tratamento médico para a manutenção do transplante pelo sistema público de saúde português (SNS), mas destacou a frieza no atendimento em comparação ao Brasil. Apesar desta facilidade, utiliza seguro saúde para

emergências e considera que não sofreu discriminação como paciente. No entanto, no que se refere ao trabalho, a situação não foi fácil. A esposa desistiu de atuar em sua área devido as dificuldades de validar o diploma, o que ela entendeu que aos 60 anos não era a melhor opção, o fato de ser transplantado fez com que ele desejasse um trabalho com autonomia, optando por empreender no setor de turismo, com atuação de todos da família. Percebe desigualdade salarial para brasileiros e dificuldades burocráticas para abrir seu negócio, com pouco acesso a informações. Apesar dos desafios, sente-se seguro quanto à manutenção do tratamento e acredita que teria mais dificuldades no Brasil. Participa de pesquisa sobre sua doença em Portugal, afirma que a Europa está mais avançada nas pesquisas científicas desta doença rara que o acometeu, o que reforça sua percepção de acolhimento pela área da saúde em Portugal.

Migração

Conforme Oltramari Et al, (2023) a migração é um fato indissociável das relações sociais. O qual pode ter diversos motivadores: a busca de novos estilos de vida, migrar por aposentadoria ou uma demissão, em razão de casamentos e relacionamentos afetivos. Assim como ocorrem as migrações por trabalho, conflito, pobreza e degradação ambiental. No destino, as condições de acolhida podem variar segundo a origem do imigrante, a situação do seu deslocamento e a forma de entrada no país de destino que definem o acesso a serviços e direitos, segundo o status de imigrante regular ou irregular, legal ou ilegal.

No caso do sujeito deste estudo, identificamos dois motivos para a migração que estão associados, as dificuldades com o trabalho enfrentadas pós pandemia e a resignificação do modo de viver após a experiência do adoecimento e do transplante. Para o entrevistado e sua família, migrar aparecia como uma possibilidade de melhor qualidade de vida. Para Aguiar et al. (2018) falar em qualidade de vida abrange uma variedade de significados, que guardam relação com os conhecimentos, experiências e valores de cada pessoa ou grupo e diz respeito a aspectos históricos, culturais e sociais que definem conforto e bem-estar numa determinada sociedade. O entrevistado considerava que melhor qualidade de vida envolvia viver num país com menos violência, que lhe permitisse um trabalho mais satisfatório, cuja rotina lhe proporcionasse prazer.

Trabalho

Para nosso entrevistado o trabalho não era uma opção, mas uma necessidade, a reserva financeira disponível era temporária. A família foi para Portugal considerando a possibilidade de trabalhar com turismo, pois sabiam que era uma demanda deste país. Nos últimos anos, a recuperação da economia portuguesa após a crise financeira de 2011-2014 se baseou no setor do turismo, oportunizando novos postos de trabalho, contudo, a pandemia provocada pelo novo coronavírus Covid-19 viria interromper esse crescimento (OLTRAMARI Et al, 2023). Porém, segundo o entrevistado o turismo em Portugal após a pandemia segue sendo uma boa opção de trabalho, especialmente o turismo que atende a brasileiros.

Ademais, havia por parte dele e da esposa a percepção de que o emprego formal não seria uma possibilidade fácil, devido a idade de ambos, a condição de transplantado dele, e a necessidade de revalidação do diploma da esposa, bem como para ambos havia uma sensação de cansaço com as exigências profissionais. A partir das considerações de autores como Safatle, Silva Júnior e Dunker (2021), Gaulejac (2007), Dalbosco, Santos Filho e Cezar (2022), Barbosa e Mascarenhas (2020) afirmam que o neoliberalismo impera nos diferentes tipos de relações, podemos defender que neste cenário, a última coisa que o capitalismo neoliberal quer é um trabalhador doente. O trabalho requer trabalhadores saudáveis, nas melhores condições possíveis para a prontidão que a atividade laboral requer. Contudo, como humano que é, o trabalhador nem sempre está neste desejável estado de saúde, seja físico ou psíquico, como nosso sujeito: transplantado e na casa dos 60 anos.

Subjetividade

Recuperar-se de um processo de adoecimento grave é uma vivência bastante singular, tal como é o próprio adoecimento. Ademais, o viver é um processo singular. Cada sujeito tem sua história e percorre um caminho próprio, sempre único. A forma como cada um atravessa o seu processo de adoecimento e transplante está relacionada essencialmente com “sua subjetividade, com o peso de sua história” (MORETTO, 2006, p. 131). Singularidade que também é soberana quando pensamos sobre o tema do trabalho para os transplantados. Querer, precisar ou poder trabalhar não é um processo que ocorre da mesma forma para todos. O modo de trabalhar e de viver pode ou não sofrer transformações e ressignificações após a vivência do adoecimento e do transplante.

4. Conclusão

A experiência analisada revela que a condição de transplantado, aliada à migração, impõe desafios complexos e multifacetados. Embora o acesso à saúde em Portugal tenha se mostrado eficaz, a reinserção no mercado de trabalho ainda é limitada, exigindo estratégias alternativas como o empreendedorismo. A subjetividade do sujeito é atravessada por sentimentos de insegurança, esperança e ressignificação da vida. O trabalho, além de ser uma fonte de renda, representa um espaço de pertencimento e reconstrução identitária. A análise aponta para as políticas públicas referentes a saúde atenderem parcialmente as necessidades dele: recebe acompanhamento mensal, exames e medicações relativas ao transplante, mas recorre ao seguro saúde para qualquer intercorrência sua e da família. Entretanto em relação ao trabalho revelou-se ausência de suporte e de políticas públicas sensíveis às demandas dos imigrantes, os quais ficam entregues aos próprios recursos, cabe a cada um construir possibilidades. O estudo contribui para o debate sobre saúde, subjetividade e trabalho, evidenciando a importância de uma abordagem interdisciplinar e humanizada nas políticas sociais.

Referências

1. AGUIAR, Maria I. F. et al. Aspectos psicosociales de la calidad de vida de los receptores de transplante hepático. *Texto Contexto Enferm.*, v. 27, n. 2, 2018.
2. BARBOSA, Allan Claudius Queiroz; MASCARENHAS, André Ofenhejm. *Contraponto Crítico*. In: BARBOSA, Allan C. Q.; MASCARENHAS, A. O. *Gestão de Recursos Humanos: ontem, hoje e amanhã*. Belo Horizonte: FACE – UFMG, 2020.
3. DALBOSCO, Cláudia A.; SANTOS FILHO, Francisco C.; CEZAR, Luciana O. *Desamparo humano e solidariedade formativa: crítica à perversidade neoliberal*. *Educ. Soc.*, v. 43, e244449, 2022.
4. MINAYO, Maria C. S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
5. MORETTO, Maria L. T. *O psicanalista num programa de transplante de fígado*. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – USP, 2006.
6. OLTRAMARI, Andrea et al. *A Quarta Onda de Imigrantes Brasileiros em Portugal*. *Revista Gestão & Conexões*, 12(1), 2023.
7. SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.